

## O MANEJO ADEQUADO DE LEITÕES RECÉM-NASCIDOS NA SUINOCULTURA

SKROSK, Larissa Wilhelms.<sup>1</sup>  
SIEWES, Djenifer Caroline.<sup>2</sup>  
PIASSA, Meiriele Monique Covatti<sup>3</sup>

### RESUMO

Na suinocultura, é necessário estimular o desenvolvimento de leitões, buscando garantir uma produtividade do lote. Dessa forma, o manejo adequado e boas práticas são fatores determinantes no sucesso da produção. A gestão e os cuidados com os leitões devem ser iniciados anteriormente ao parto, adequado à maternidade e após o nascimento, gerenciar os leitões e o ambiente em que estão inseridos. Portanto, a conduta adequada dos leitões é essencial para reduzir a mortalidade e um fator determinante no ganho do peso do animal. O leitão recém-nascido necessita de uma atenção especial, pois, não possuem um sistema termorregulador e imunológico totalmente desenvolvido, dessa forma, objetivou-se instruir boas práticas, como o parto, primeira mamada, corte do cordão umbilical, dentes e cauda, transferência de leitões, aplicação do ferro, fornecimento de calor, demonstrando as fontes adequadas, castração e as diferentes formas de realizar o desmame. Ademais, produzir leitões que sejam bem desenvolvidos, saudáveis, livres de infecções secundárias e agentes patogênicos, garantindo um bem estar do animal, qualidade de vida e evitar perdas econômicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** leitões, manejo, produtividade, suinocultura.

### 1.INTRODUÇÃO

A produção em larga escala, na suinocultura, trabalha a partir de lucros, desempenho dos animais e a obtenção de ótimos resultados. Portanto, o abate precoce e de qualidade, origina animais precoces, com baixa deposição de gordura, elevado ganho de peso diário e vantajada quantia de carne magra na carcaça. Dessa forma, a sobrevivência da leitegada e a redução de perdas após o nascimento torna-se um desafio para os suinocultores, visto que, conforme avanços genéticos as fêmeas estão gradativamente mais prolíferas, produzindo uma leitegada mais numerosa (CAVALCANTI, 1980).

Além do abordado, os animais têm de apresentar eficiência na transformação do alimento em peso vivo. Essa eficiência é alcançada a partir da combinação entre a genética, gerência, manejo,

<sup>1</sup> Larissa WilhelmsSkrosk. Acadêmica do 4º período de Medicina Veterinária do Centro Universitário da Fundação Assis Gugacz – Campus Cascavel. E-mail: lwskrosk@minha.fag.edu.br

<sup>2</sup> Djenifer Caroline Siewes. Acadêmica do 4º período de Medicina Veterinária do Centro Universitário Assis Gurgacz – Campus Cascavel. E-mail: dcsiewes@minha.fag.edu.br

<sup>3</sup> Meiriele Monique Covatti Piassa. Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Médica Veterinária formada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Campus Toledo e Mestre em Ciência Animal pela Universidade Paranaense. E-mail: meiriele@fag.edu.br

alimentação, instalações e sanidade. Consequentemente, deve-se ter maior atenção às boas práticas de manejo e conduta de leitões recém-nascidos (CAVALCANTI, 1980).

Por conseguinte, o manejo e boas práticas na fase inicial da produção, pode ser o fator determinante para o sucesso da leitegada, pois, os leitões recém-nascidos apresentam o sistema imunológico e sistema termorregulador insuficientemente desenvolvido, necessitando de uma atenção especial partindo de seu criador.

## **2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A criação de suínos possui três momentos críticos, sendo eles, a cobertura, parto e o desmame dos leitões. Dessa forma, o descuido no manejo da monta, gestação e nascimento de leitões podem acarretar prejuízos irreversíveis na produção. Portanto, além da assistência aos animais, é necessário gerenciar o ambiente em que os suínos se encontram.

### **2.1 PARTO**

Previamente, todos os equipamentos situados na maternidade devem ser verificados, quanta a sua regulagem e funcionalidade, sendo eles, comedouros, bebedouros, selas, aquecedores e escamoteador. Ademais, o ambiente deve ser higienizado, seco, calmo e aquecido, sendo a temperatura de aproximadamente 32°C ideal para os leitões, contendo piso aquecido controlado por um termostato (LIMA, 2004).

Além do abordado, deve-se ter assistência permanente ao parto, pois, a morte dos leitões acontece, geralmente, em seu primeiro dia de vida. De acordo com Abrahão et al. (2004), a mortalidade dos suínos pode atingir um elevado índice desde o nascimento até a desmama, podendo assim, chegar até 18%, sendo, 10% de mortes ocorridas durante o parto. As principais causas de mortalidade após o parto são esmagamentos ocasionados pela própria mãe, leitões fracos ou sufocados pela membrana placentária, leitões apresentando hipotermia ou hipoglicemia.

Após o nascimento, os leitões devem ser secados e higienizados para diminuir a perda do calor corporal, os líquidos fetais precisam ser removidos das narinas e região bucal para desobstruir as vias respiratórias. Além disso, é importante realizar a massagem na região dorso-lombar para ativar a respiração e circulação do leitão. Segundo Sobestiansky et al. (1998), após a expulsão o leitão deve

ser limpo e seco por nascer envolto às membranas fetais que necessitam ser removidas, principalmente das narinas, para que a respiração não seja obstruída.

## 2.2 CORTE DO CORDÃO UMBILICAL

Essa prática deve ser realizada logo após o nascimento do leitão. O cordão umbilical pode romper afastado ou próximo do corpo do animal, servindo como porta de entrada para agentes patogênicos e infecções secundárias. Portanto, o umbigo deve ser amarrado entre três a cinco centímetros do abdômen do animal e cortado abaixo, em seguida, desinfetado com solução de iodo 7% (LIMA, 2004).

## 2.3 PRIMEIRA MAMADA

Ao nascer, o leitão é desprovido de anticorpos contra patógenos, devido ao seu sistema imunológico não estar totalmente desenvolvido e por não ter entrado em contato com agentes patológicos anteriormente. Dessa forma, é de extrema importância estimular o leitão recém-nascido a mamar. É a partir da primeira mamada que o leitão realiza a ingestão do colostro, a qual contém imunoglobulinas que posteriormente, serão absorvidas através do intestino e transferidas ao sangue, garantindo ao leitão uma imunidade análoga à de sua mãe (VENTURA, 2004).

Os tetos da fêmea suína são divididos em peitorais, abdominais e inguinais, cada uma com sua localização e função específica, ou seja, os peitorais, nesse caso, apresentam uma produção de leite maior e de melhor qualidade em açúcar e gordura. Portanto, os leitões que nascem mais fracos devem ser orientados a mamearem neles (SOBESTIAMSKEY, 1998).

## 2.4 TRANSFERÊNCIA DOS LEITÕES

Pode ser realizada de forma unilateral, de uma porca para outra, objetivando salvar os leitões em situações de agalaxia, excesso de leitões por porca ou surgimento de doenças que afetem o leite. Também, pode ser realizada por transferência cruzada, com o objetivo de uniformizar os leitões com a diminuição do número de refugos (VENTURA, 2004).

A transferência deve ser feita com leitões que possuam, aproximadamente, a mesma idade, respeitando o terceiro dia pós-parto da porca adotiva (MEIRA, 2015).

## 2.5 USO DO FERRO

O ferro atua na formação da hemoglobina, a qual realiza o transporte de oxigênio para as células do organismo. Leitões que não recebem essa suplementação de ferro podem apresentar mortalidade de até 60%, ou também, resultar em anemia ferropriva, ocasionando baixo desenvolvimento e baixa conversão alimentar. A forma de uso mais eficiente é a aplicação injetável, de 200 miligramas de Ferro 20%, dose única, pela via subcutânea ou intramuscular, entre o terceiro ao quinto dia de vida do animal (LIMA, 2004).

## 2.6 CORTE DOS DENTES

Os leitões nascem com quatro dentes caninos e quatro pré-molares essa dentição pode lesionar os tetos das porcas, como também, ferir outros leitões quando há disputa entre a leitegada pelos tetos da mãe. Também, os dentes podem lesar a boca e a língua do leitão acarretando infecções secundárias e dificultando o ato de mamar, conseqüentemente, afetando diretamente no seu desenvolvimento (SOBESTIANSKY, 1998).

O corte dos dentes é realizado a partir de um alicate apropriado, aloja-se a cabeça do leitão na palma da mão, expõem-se os dentes a serem cortados com os dedos: indicador e polegar, com a outra mão o alicate é manuseado, cortando os dentes de uma forma firme e rápida. Portanto, deve-se ter atenção para não ocasionar cortes nas gengivas e lábios, como também, verificar se não ficaram pedaços de dentes quebrados na boca do leitão. O alicate deve ser desinfetado entre uma leitegada e outra (DALLA COSTA, 1987).

## 2.7 CORTE DA CAUDA

A Caudectomia é a prática de cortar a cauda do suíno, com o objetivo de diminuir o canibalismo entre leitões do lote na suinocultura. Recomenda-se que o corte seja realizado no último terço da cauda com o uso do alicate adequado, com aquecimento, cortando e cauterizando ao mesmo tempo. Dessa forma, reduzem-se problemas relacionados com a perda de sangue e infecções secundárias (DALLA COSTA, 1987).

## 2.8 ESCAMOTEADOR E FORNECIMENTO DE CALOR

Leitões recém-nascidos possuem dificuldades em manter a temperatura corporal, portanto, apresentam perdas consideráveis de sua temperatura após o parto, em média 2,2° C. Essa perda de temperatura pode ocasionar a hipotermia; baixo desenvolvimento; suscetibilidade a doenças

causadas, geralmente, por *Escherichia coli*, vírus da Gastroenterite Transmissível eo aumento do número de esmagamentos (SOBESTIAMSKY, 1998).

Em sistemas de confinamento, o calor é fornecido aos leitões desde o nascimento até a saída dos mesmos da creche. Para isso, são fornecidas fontes de calor como: lâmpadas, campânulas, aquecedores e mantas de aquecimento de piso (OLIVEIRA, 2016).

Ademais, é indicado um microambiente próprio para os leitões, que não atinja de forma negativa a matriz, sendo assim, constrói-se escamoteadores anexados às baias que produzirão o calor necessário para os leitões, mantendo a temperatura entre 30°C a 32°C para leitões até duas semanas e 25°C a 28°C na terceira e quarta semana, após quarta semana a temperatura é regulada entre 15°C a 18°C (SOBESTIAMSKY, 1998).

## 2.9 CASTRAÇÃO

Suínos machos inteiros (não castrados), possuem a produção de hormônios que alteram tanto o sabor como o odor da carne a partir de ser crescimento. Portanto, a testosterona produzida pelos testículos do animal é convertida em androstenol no fígado e em glândulas salivares submaxilares, depositado na gordura do animal e alterando o sabor da carne. Dessa forma, as empresas não compram animais com sinais de castração recente ou inteiros (SOBESTIAMSKY, 1998).

A castração deve ser realizada até a terceira semana de vida do leitão, podendo ser realizada através da retirada dos testículos (castração escrotal e castração inguinal) devido ao manejo fácil, cicatrização mais rápida, menor mão de obra, cirurgia mais fácil, perda econômica e estresse do animal reduz-se. Porém, são necessários cuidados: evitar os demais manejos no dia da castração e restante da recuperação (vacinação, desmame, transferências); evitar castrar lotes doentes; Atenção especial em leitões que possuem hérnias ou criptorquismo; realizar aplicação de produtos inseticidas para controlar míases ocasionadas por moscas (VENTURA, 2004).

## 2.10 DESMAME

A separação definitiva dos leitões de sua mãe é entendida como o desmame. Ademais, é um processo estressante devido alguns fatores, à exemplos, perda de contato com a matriz, transferência de alimentação (exclusivamente a ração sólida), supressão da imunidade passiva, troca do ambiente (transferidos para boxes e gaiolas da creche), tensões sociais (hierarquia dentro do lote em que os leitões estão agrupados), dificuldade em se adaptarem ao novo ambiente (temperatura, ventilação e umidade) (GAVIOLI, 2016).

O desmame pode ser realizado em diferentes idades e momentos sendo classificados em: Desmame natural, ocorrendo espontaneamente entre dez a doze semanas de idade do leitão. Ocorre o desinteresse mútuo entre a matriz e o leitão, como também, o fim da secreção láctea; Desmame convencional, realizado quando os leitões atingem entre sete a oito semanas; Desmame antecipado, realizado quando os leitões atingem entre quatro a seis semanas, permitindo um maior número de leitões por porca por ano, economia na quantidade de ração necessitada, diminuição na transmissão de doenças pelo menor contato com a matriz. Essa forma de desmame necessita de mão de obra adequada, instalações de boa qualidade e bom estado sanitário (BERTOL, 2000).

Ademais, pode ser realizado o desmame precoce, quando os leitões apresentam até três semanas de idade. Necessita de uma alimentação adequada, pois os leitões não estão fisiologicamente preparados para digerirem rações a base de grãos, como também um controle sanitário rigoroso, por não apresentarem imunidade suficiente para determinadas doenças (BERTOL, 2000).

Além do abordado, alguns cuidados devem ser adotados aos dias que antecedem o desmame, a exemplos, permitir o contato entre as leitegadas para que seja possível definirem a hierarquia social, reorganizando grupos sociais formados, evitar situações de estresse como a castração, vacinação, troca de ração, transferência de instalações. Ademais, realizar o desmame no final do dia e manter a temperatura da creche conforme as exigências dos leitões (GAVIOLI, 2016).

### **3. METODOLOGIA**

Esse presente artigo é uma revisão bibliográfica, realizado e desenvolvido através do levantamento de informações resultantes de artigos científicos, dados e bibliografias nacionais, sendo, retiradas através do Google Acadêmico, relacionados ao tema proposto acima do manejo de leitões recém-nascidos e a importância de boas práticas para o desenvolvimento, produção e bem estar dos animais, como também, prevenir perdas econômicas na suinocultura.

### **4. ANÁLISES E DISCUSSÕES**

Neste artigo, foram analisadas bibliografias nacionais e artigos científicos, como citado anteriormente, sendo utilizadas, para a construção do presente artigo e referência bibliográfica. Diante do abordado, os resultados foram discutidos através da realização das diferentes formas de manejos adequados em leitões, sendo disponibilizado através do Google Acadêmico. Portanto, observamos

uma grande e significativa importância de realizar as práticas observadas, pois, as mesmas interferem claramente na saúde dos animais, uniformidade no lote, redução de mortalidade, bem estar e ganho final da produção. Tendo em vista o fácil acesso e praticidade na realização dos mesmos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência de um manejo adequado relacionado com boas práticas de produção apresentados no artigo, são métodos essenciais para um ótimo desenvolvimento da leitegada, sendo consideradas atividades simples de serem realizadas. Portanto, pode ser realizada pelos próprios colaboradores, com dedicação nas primeiras semanas de vida, evitando, dessa forma, prejuízos no sistema de produção.

Sendo assim, a suinocultura exerce um papel fundamental no estado do Paraná, em termos sociais e econômicos, sendo, uma das principais práticas relacionadas à fonte de renda de pequenos agricultores, como também, uma carne muito consumida pelos brasileiros. Portanto, as práticas de manejo são importantes no desenvolvimento do rebanho, diminuindo fatores que comprometam os animais.

## REFERÊNCIAS

BERTOL, Teresinha Marisa; **NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS LEITÕES DESMAMADOS EM PROGRAMAS CONVENCIONAIS E NO DESMAME PRECOCE.** Disponível em: <

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/433204/1/CUsersPiazzonDocuments/ProntosCNPSADOCUMENTOS21NUTRICA0EALIMENTACA0DOSLEITOESDESMAMADOSEMPROGRAMASCONVENCIONAISENO.pdf> > Acesso em: 07 out. 2020.

CAMPOS, Camila Poles; **CUIDADOS COM OS LEITÕES NO PÓS-PARTO E NOS PRIMEIROS DIAS DE VIDA.** Disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/BJdxnioRYCSVbWK\\_2013-6-14-10-23-11.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/BJdxnioRYCSVbWK_2013-6-14-10-23-11.pdf)> Acesso em: 04 out. 2020.

CAVALCANTI, S.S. **Produção de suínos.** Belo Horizonte: Rabelo, 1980. 272p.

DALLA COSTA, O.; SOBESTIANSKY, J.; BARIONI JÚNIOR, W.; BONA, R. **Corte de cauda em leitões: estudo comparativo de dois métodos.** Concórdia: EmbrapaCNPSA, 1987. 4p.

GAVIOLI, David; **CRECHE, UMA FASE QUE REQUER ATENÇÃO.** Disponível em: <<https://www.deheus.com.br/artigos/creche-uma-fase-que-requer-atencao-536>> Acesso em: 05 out. 2020.

LIMA, J.A.F.; OLIVEIRA A.I.G.; FIALHO, E.T. **Produção de Suínos**. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2004. 199p.

MEIRA, Fernandes; **MANEJO DE LEITÕES DO NASCIMENTO AO ABATE**. Disponível em: <<https://www.doccity.com/pt/suinocultura-6-manejo-dos-leitoes-do-nascimento-ao-abate/4899321/>> Acesso em: 05 out. 2020.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. **Suinocultura Intensiva: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho**. Brasília: EMBRAPA, 1998, p.135-162.

OLIVEIRA, Paulo Armando Victória; **AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE AQUECIMENTO PARA LEITÕES NA MATERNIDADE**. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/152127/1/final8275.pdf>> Acesso em: 06 out. 2020.

VENTURA, Bianca Gomyde; **MANEJO DE LEITÕES DO NASCIMENTO A DESMAMA**. Disponível em: < <http://www.sossuinos.com.br/Tecnicos/info215.htm> > Acesso em: 07 out. 2020.